A eras no passado, finalmente chegou ao fim a guerra de Monte Celestia contra os 9 infernos. O final desta guerra deveria marcar uma nova era de paz para o mundo, onde apenas o bem prevaleceria, era o que pensavam os acólitos, mas eles se recusavam a perceber que o bem e o mal são partes necessárias da mesma existência. O universo e todos os planos de existência são muito maiores do que a infima existência de Toril na roda dos planos.

Se por acaso os demônios começassem a sobrepujar demasiadamente os diabos isto causaria um desequilibrio da neutralidade e os reflexos disto poderiam ser vistos em qualquer parte do multiverso, pois tudo está ligado.

Se algum lugar no Multiverso prospera excessivamente, significa que algum lugar sofrerá, para manter o equilibrio. Caso contrário, tudo iria ruir.

Os seres viventes chegaram ao ápice de sua loucura ao tentar controlar, com suas existências banais, o fluxo do equilíbrio. E os Deuses por seus egos permitiram que tal tragédia acontecesse.

Tudo começou quando os deuses de Monte Celestia decidiram criar a Lei dos Arautos. Cada Deus poderia ter Um arauto para cada um de seus Aspectos. Assim trariam aos planos de existência a essência divina e a essência da própria força que compõe os mundos. Estes Arautos eram Criaturas escolhidas pelos deuses, desde seu nascimento para abrigar o poder de um aspécto. Com o tempo essas criaturas se tornaram Cavaleiros dos Deuses contra o mal, e aos poucos erradicando a maldade do mundo.

No entanto, o equilíbrio se impões naturalmente. Os deuses malígnos, mesmo os mais caóticos, e até aqueles já a eras selados, perceberam o crescimento da energia negativa no plano negativo. Todos os atos em prol do bem acumularam energia maligna em outros cantos do multiverso, desta forma, as deidades do mal e do caos decidiram se apropriar destas forças para tornarem-se ainda mais poderosas.

Quantos mais paz, e mais o bem se fazia em Toril, mais o mal se acumulava, e permeava outros planos de existência. Alguns mortais e deuses perceberam e se preocuparam com isto, outros apenas desejavam admirar o prosperar de suas criações e descendentes.

Até que se incia um momento de virada. Os deuses malignos decidem então que executaram o mesmo plano dos deuses de Monte Celestia e incumburam mortais de suas centelhas divinas criando então seus próprios arautos. A guerra entre o bem e o Mal foi instaurada e até mesmo os Deuses participaram desta pessoalmente. A paz do mundo havia sido roubada por um caos nunca antes visto.

Porém havia um desequilibrio, Depois de tantos anos com o bem prosperando, os deuses de Monte Selestia estavam mais preparados para a guerra. Mesmo com o poder ganho com o mal que se acumulava no universo, os deuses malignos estavam perdendo esta batalha.

Quando mais uma vez os deuses bondosos e leais se vangloriavam de sua eminente vitória sobre o mal, o inesperado acontece. Os deuses Neutros e Caoticos perceberam que, se esta ‘era de Bem desequilibrado continuasse, um dia os deuses malignos acumulariam tanto poder que se tornaria impossível vence-los. Deuses mals e caóticos não se importam com o equilibrio, e alguns deles inclusive buscam acabar com toda a existência, então caberia aos deuses conscientes saber lidarem com a roda dos planos para manter tudo em seu devido lugar. Por isto, para balancear o universo, Deuses Neutros e Caóticos juntaram-se e posicionaram-se em uma direção que marcou o evento que resultou na desgraça do mundo.

O Requiém dos Deuses ou O grande Deicídio, aconteceu quandos deuses neutros e caótios decidiram atacar a face desbalanceada desta força. Criaram seus próprios arautos que lutaram e junto com os arautos malignos derrotaram os arautos bondosos. Não apenas isto, mas com a morte de seus arautos e a perda de seus aspectos, os deuses bondosos ficaram enfraquecidos. Se sentiram traídos pelos outros deuses e pelas criaturas a quem desejaram proteger. Muitos deuses malignos, bondosos , Neutros e caótios perderam suas vidas durante o Requiém. Os deuses bondosos, depois de tanto tempo acumulando o bem no mundo, ainda sim conseguiram vencer esta batalha. Porém os custos foram altos demais e sua confiança em sua criação já não mais existia. As portas dos planos superiores a partir de agora estavam fechadas para os mortais. Nenhuma alma jamais poderia ir para os paraísos de seus deuses.

Ao fechar o paraíso, os diabos poderiam ficar fortes demais, pois todas as almas iriam para o inferno ou vagariam pela terra. As almas sempre foram usadas pelos diabos para lutar contra os demônios do abismo. Porém o abismo já não existia mais, pelo menos não mais infestado de demônios, logo a guerra de sangue do abismo já não precisava mais de poder das almas humanas.

Como um último ato de neutralidade, os deuses neutros Apelaram ao Tribunal Vivo, PRIMUS, para Anular o antigo contrato que fazia com que almas maldosas fossem para o inferno, afinal, isto geraria um grande desequilibrio nas rodas de reencarnação, e também por que este contrato previa o uso das almas que vão para o inferno como poder para aqueles que são seus duques e duquesas. Agora como o abismo havia sido extinto, já não haveria mais necessidade de usar almas malignas como combustível para dar poder aos diabos para lutarem contra os demônios. O tribunal vivo, no alto de sua neutralidade, aceitou o apelo. Tomou o cetro de Asmodeus e agora nenhuma nova Alma iria para o inferno.

Assim as almas viventes ficaram fadadas a vagar pela superficie fria e devastada do planeta.